

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 1.^o
Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondência deve ser dirigida franco de
porte.

DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO
— DE 1891 —

Publicações
Anuncios, linha 30' rs. Repetições 20 rs. Corpodo jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25' 1.^o An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.
NUMERO 51

SABBADO, 21

DUM TEMPUS EST. COGITATE!

Os ultimos successos, que a historia contemporanea da nos-
sa patria vae registando com
sentida magua, são hoje, e selo
hão por muito tempo, o assum-
to de todas as conversações, e o
objecto em que todos pensam,
porque muito, por certo, pre-
ndem elles a attenção de todos os
portuguezes, seja qual fór o parti-
do em que filiados.

Se o estado agudo d'esta fe-
bre pernicioso desceu a ponto de
ser suffocada promptamente, é
certo que o estado do enfermo,
ainda inspira cuidados, e cuida-
dos serios em uma convalescen-
ça, que póle ser prejudicada
por uma recaída mais perigosa
ainda, que o primeiro ataque,
que nos assustou a todos.

Ha muito tempo, que o ad-
vento d'esta catastrophe se fazia
annunciar por uma série de
symptomas, que não deviam de
ser encarados indifferentemente,
e que, de ha muito, estavam re-
clamando a mais séria e escru-
pulososa attenção dos que nos hão
governado, ha annos a esta par-
te; e esses symptomas em vez
de serem energeticamente comba-
tidos e remediados pelos que
prezam, e querem, como nós, as
instituições vingentes, muito ao
contrario, eram aggravados por
aqueelles mesmos, a quem com-
petia impôr-lhes a mais activa
repressão.

Insultavam-se em publico e
raso as pessoas dos monarchas,
as pessoas dos prelados, das
autoridades civis e ecclesiasti-
cas, em prosa e em verso, na
caricatura e no pasquim; insulta-
vam-se os dogmas sagrados
da religião augustissima, que
nossos paes nos ensinaram, sen-
do certo que essas recordações
inefaveis dos nossos tempos de
creanças, de longe em longe, se
nos despertam no coração, e
muitas vezes se confundem com
um sentimento doloroso, que nós
conservamos em nossa memoria;
os actos sagrados da religião do
Estado eram, e são, desprezados,
ludibriados mesmo por umas
certas hordas de selvagens, que
outro nome não merece quem
assim se porta; e que correctivo
soffriam os fautores d'estes at-
tentados contra o principio da
autoridade, contra o direito e
contra a lei? Uma protecção
rasgada, que significa o *plus
ultra* d'um relaxamento de cos-
tumes e d'uma moral depravada,
que é a negação absoluta da
verdadeira civilização d'um povo.

Não se brinca facilmente
contra a crença secular e tradic-

cional d'uma nação, que se or-
gulta pela sua honrosissima his-
toria; não se derruem facilmente
instituições, que um paiz ha
mais de sete seculos respeita e
preza; fazer baquear tudo isto
diante d'uma revolta preparada
por um punhado de homens
desvairados, seria darmos ao
mundo um desmentido formal
dos nossos direitos a uma nação
livre e independente.

Mas é urgentissimo cuidar
nos meios de evitar a repetição
d'estes acontecimentos, que po-
dem repetir-se inesperadamente.

E' necessario que se fisca-
lise o modo como se vão culti-
vando n'esses institutos d'instruc-
ção publica as intelligencias da
mocidade, a quem d'aqui a pou-
cos annos, será entregue a direc-
ção dos negocios publicos.

Ha institutos de instrução
superior no nosso paiz aonde o
primeiro cuidado é materialisar
o alumno, fazer-lhe desertar da
memoria a ideia de Deus, a
ideia de religião e guial-o para
os principios democratas, mas de
modo a resvallar na anarchia.
Fallam-lhe em gloria, em scien-
cia, igualdade, liberdade e fra-
ternidade, que são as notas mais
afinadas do hymno d'esta pro-
paganda, que, ha vinte dias,
traz o paiz em sobresalto.

Pois bem, repetimos o que,
ha dias, lêmos em um dos mais
distinctos e venerandos pensa-
dores dos nossos dias:

«Querer a gloria sem Deus
é preparar tristes humilhações e
calamidades para os povos, é
derramar o sangue da juventu-
de para fins maus e ignobeis.
Querer a sciencia sem Deus, é
cortar-lhe os vôos e rebaixá-la,
é abandonar-se a todos os deli-
rios, e precipitar-se em todas as
aberrações. Querer o floresci-
mento das indústrias sem Deus,
é degradar o homem, embrute-
cel-o, transformar o operario
em instrumento material, que se
aproveita em tudo quanto
serve e depois se despreza. Que-
rer a liberdade, a fraternidade,
a igualdade sem Deus, é uma
illusão, é renunciar a tudo o que
ha de mais precioso e inviolavel.
Em nome da liberdade vos lan-
çarão as cadeias; em nome da
fraternidade vos farão reluzir o
punhal diante dos olhos, em no-
me da igualdade virá o prepo-
tente esbulhar-vos do que é vos-
so, e esmagar-vos para subir
sobre vós».

Eis a prova real d'essas con-
siderações, que ahí deixamos
extractadas, traduzida nos
tristissimos acontecimentos, que
motivaram estas nossas reflexões
muito ao correr da penna.

Prevenir é sempre bem mais
acertado, do que remediar. Com

as prevenções bem aconselhadas
e derigidas evita-se, muitas vezes,
o acommettimento d'uma moles-

tia; e os remedios nem sempre
podem evitar um desenlace fatal.
Dum tempus est, cogitate!

SCIENCIAS E LETTRAS

O PRANTO DE CAMÕES

*Disse Deus ao poeta:—Canta e soffre,
Que após o soffrimento a gloria existe:
Eu tenho no meu peito um grande cofre,
Onde caem as lagrimas do triste.*

*Obedece o poeta:—Canta e o pranto
Sae-lhe dos olhos em crystaes desfeito,
E vae cair como um diluvio santo,
No cofre que Deus tem dentro do peito.*

*Ahi transforma-se em milhões d'estrellas,
Que Deus espalha pelo azul infindo;
Quanto mais chora o poeta mais são ellas,
As lagrimas que vão além fulgindo.*

*Deus não sei como tem no largo céu
Inda um espaço sem gentis clarões;
Para inundar esse infinito veu
Bastava o pranto que chorou Camões.*

ERNESTO PIRES.

AS PEROLAS

*Abraçadas aos rochedos
entre as algas e os coraes,
ouvindo estranhos segredos
No côro dos vendavaes,*

*nas grandes conchas prateadas
vão-se as perolas coaltar,
com as lagrimas choridas
pela Aurora, sobre o Mar...*

*Assim no mar de meu peito
que immensa angustia decora,
se acaso apparece a aurora
do teu olhar satisfeito,*

*esse limpido fulgor
faz coaltar no coração
com as lagrimas do Amor
as perolas da Paixão!*

ANTONIO FERREIRA.

ALGUNS APONTAMENTOS acerca

da freguezia de Santa Eulalia
de

RIO COVO

pelo
Padre J. Roza
Capitulo V

NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS § 28

Gonçalo Nunes de Faria
(Continuado do n.º 50)

O adiantado de Galliza, Pe-
dro Rodrigues Sarmento, entrou
pela provincia de Entre Douro e
Minho com um grosso corpo de
gente de pé e de cavallo, enquanto
a maior parte do exercito portu-
guez trabalhava ou por defender
ou por descercar Lisboa. Prenden-
do, matando e sequeando, veiu o
adiantado até ás immedições de
Barcellos, sem achar quem lhe
atalhasse o passo; aqui, porém,
lha saiu ao encontro D. Henrique
Manuel, conde de Cêa e tio d'el-rei
D. Fernando com a gente que pôde
ajuntar. Foi terrivel o conflicto;
mas por fim foram desbaratados os
portuguezes, caindo alguns nas
mãos dos castelhanos.

Entre os prisioneiros se contava
o alcaide mór do Castello de Faria,
Nuno Gonçalves. Saira este com
alguns soldados para socorrer o

conde de Cêa; vindo assim a ser
companheiro na commum desgraça.
—Captivo o valoroso alcaide pen-
sava em como salvaria o castello
d'el-rei seu senhor das mãos dos
inimigos. Governava-o em sua
ausencia um seu filho; e era de
crer que vendo o pie com ferros,
de bom grado dêsse a fortaleza
para o libertar; muito mais quan-
do os meios de defensão escassea-
vam. Estas considerações suggeri-
ram um ardil a Nuno Gonçalves.
Pedia ao adiantado que o mandasse
conduzir ao pé dos muros d. cas-
tello; porque elle com suas exorta-
ções fariá com que seu filho o en-
tregasse sem derramamento de san-
gue.

Um troço de besteiros e de ho-
mens d'armas subia a encosta do
monte da Franqueira, levando no
meio de si o bom alcaide Nuno
Gonçalves; o adiantado de Galliza
seguia atraz com o grosso da hoste,
e a costanzira, ou da direita,
capitaneada por João Rodrigues
Vudema, se estendia rodeando o
castello pelo outro lado: o exercito
victorioso ia tomar posse do cas-
tello de Faria que lhe promettera
dár nas mãos o seu captivo alcaide.

De roda da barbacan alveja-
vam as casinhas da pequena povoa-
ção de Faria; mas silenciosas e
ermas.

—Os seus habitantes, apenas
enxergaram ao longe as bandeiras

castelhanas, que esvoaçavam soltas
ao vento, e viram o refulgir scin-
tillante das armas inimigas, aban-
donando os seus lares, se foram
acolher no terreiro que se estendi
entre os muros negros do castello e
a cerca exterior ou barbacan.

Nas torres as atalaías vigia-
vam attentamente a campanha, e os
almocadens corriam com a rolda (7)
pelas quadrellas do muro, e subiam
aos cubellos collocados nos angulos
das muralhas.

O terreiro aonde se haviam
acolhido os habitantes da povoação,
estava cuberto de choupanas col-
madas, nas quizes se abrigava a
turba dos velhos, das mulheres, e
das creanças, que alli se julgavam
seguros da violencia de inimigos
desapiedados.

(7)—Roldas e sobre roldas erão
os soldados e officiaes encarregados
de rondarem os postos e atalaías.
(Panor.)

(Continúa)

A MEDITAÇÃO DE JESUS

OH CRISTO!—quando no meio
de uma plebe corrompida pela ser-
vidão, e encendida contra ti pela
crudezidade em palavras d'hypo-
critas, tu eras arrastado pelas vagas
populares na terrivel procella do
dia extremo da vida, por certo que
o teu coração verteu sangue debai-
xo do peso de tão dilatada agonia!

Como, pois, foi possivel que
diante dos insensatos que te ator-
mentavam, rei da philosophia eter-
na, não clamasses segunda vez ao
Pae, como na solidão de Gethse-
mani, para que te afastasse dos ta-
bios o calix que trasbordava de
fel e de amargura?

Como foi possivel que tu, o
que havias condemnado as gera-
ções passadas, e arremessado as
futuras por um caminho até ahí
incognito, não curvasses a cabeça
diante do espectro de padecer
atroz, e não trahisses a tua missão,
dizendo basta!, e fazendo cabir a
teus pés com a face no pó os ver-
dugos da tua innocencia?

Nessa hora, Filho do Homem,
não eras tu fraco e mortal como
todos os teus irmãos?

Na historia da tua mysteriosa
passagem na terra muitas paginas
quizeste, oh Christo, que fossem
deixadas em branco; porventura
porque se essa historia fosse com-
pleta, a sabedoria do homem pode-
ria egualar a sabedoria de Deus.

Nós achámos hoje os vestigios
dos teus pés pela subida do Gol-
gotha; mas estão apagados os que
estampaste nas ruas de Salem, na
hora em que os assassinos tinham
vestido a toga de juizes, e julgan-
do-te pela lei do odio popular,
blasphemavam da justiça.

Foi essa hora de dolorosa an-
ciencia, que a tradição guardou no
incompleto thesouro do Evangelho,
e por isso a tua constancia entre
as affrontas e atrocidades das tur-
bas desenfreadas por hypocritas, é
o mais terrivel e profundo dos
mysterios da tua morada na terra.

Na cruz semimorto estorceste-
te, oh Christo, nos trances da ag-
onia e bradaste ao Senhor:—*Heli!
Heli!*—porque padeceste e soffres-
te em silencio na hora em que
eras cheio de vida?

Por certo que, quando os esbir-
ros e algozes te levavam entre

apupos e risadas perante Pilatos, e entre os brados de morte daquelles para quem o teu exemplo era um remorso, elles te deixaram repousar assentado sobre o marco da estrada, no transitio de amargura.

E tu, oh Christo, ficaste alguns momentos só com os teus pensamentos immensos e insondaveis, qual o espaço em que está derramada e perdida a infinidade dos mundos: estes momentos, avigoraram e consolaram o teu espirito.

Depois que o governador romano procurára resgatar-te, por preço de vituperios e crueldades, da sanha sangui-sedenta dos hebreus, e não o alcançando te entregára aos furiosos para que te arrastassem ao Calvario, lavando as mãos do crime, em quanto elles clamavam que o sangue do justo cahisse em cima de suas cabeças e das cabeças de seus filhos, os soldados te conduziam ao patibulo.

E o pobre Simão de Cyrene não tinha ainda tomado aos hombros o instrumento ignominioso do teu supplicio, que hoje é para os homens o pharol da esperanza.

Foi então, talvez, que encostaste os membros pisados e feridos sobre a pedra fria á borda do caminho do Golgotha.

(Continua)

(A. Herculano).

CARTAS DE PAULO AO CONSELHEIRO ANASTACIO

Meu caro conselheiro:

Francisco I teve a sua Pavia. A estrella que o illuminou em Margnan, estava apagada decerto quando entrou prisioneiro em Madrid.

A sua Pavia, meu caro, é a sua Gazeta.

No mar da vida tem tido ondas felizes que o tem levado no dorso até alturas invejáveis, concordo; mas como o seu feito não lhe permite largas conquistas, é frequente cahir de cangalhas até chafurdar no lodo.

A polemica que sustenta com o *Commercio* é um exemplo.

A expectativa era-lhe favoravel. Todos diziam:—«O conselheiro arrasa o *Commercio*».

Em boa verdade, assim era de esperar.

Homem de tantos meritos, com uma bagagem litteraria de grandes proporções, experimentado nas lutas do parlamento, apregoado pelos seus satellites como astro de maior força... era para tremar.

A desillusão foi completa. O publico que via na sua penna a força de Beaumarchais, ficou desapontado ao deparar com a figura irrisoria d'um Polichinello ordinario.

Francamente, conselheiro, eu nunca vi nada mais piramidal, mais ridiculo e mais vaidoso do que os seus ultimos escriptos.

O *Commercio* foi obrigado a ferir consigo uma polemica.

Lealmente e delicadamente offerece-lhe argumentos e aponta-lhe factos.

O conselheiro encarna-se em regateira para chamar nomes feios e sujos em prosa malcreada de estrebaria.

O *Commercio* questiona; o conselheiro insulta.

O *Commercio* apresenta-lhe verdades que o magoam; o conselheiro cauceia como alimaria ferida pelo chicote.

O *Commercio* só procura em si os erros de homem publico; o conselheiro pretende emporcalhar as familias de quem não faz parte da sua grei.

Isto além de irrisorio e sujo, é infame tambem.

Vê portanto, conselheiro, que esta polemica foi uma desgraça para si.

Os factos continuam de pé, e os seus escriptos formam um bello-capitulo para a sua biographia.

D'hoje em diante ninguem poderá dizer que o conselheiro é um bom polemista; mas todo o mundo poderá affirmar que o conselheiro é um bom rachador de prosa.

A panna que, segundo diz, n'outros tempos poz ao serviço da sagrada theologia, converteu-a presentemente ora em guisos d'arlequim, ora em cano d'esgoto por onde vomita grande fartura de dejecções purulentas.

Que diz da sua obra, conselheiro?

Não se fie nos novelheiros da sua personalidade nem nos epoetistas das suas façanhas; consulte a propria consciencia e veja se ella lhe não segreda:—«Tu nasceste para estas coisas, Anastacio».

Que derrota, conselheiro!

Emquanto o *Commercio* o estafa, o conselheiro vai chamando nomes não sei a quem.

Olhe que é uma forma original de fazer defesa.

Depois, o conselheiro não é vingativo, mas ameaça; não é vaidoso, mas vai pondo em evidencia, por conta propria, em sphericos discursos pronunciados das janellas, os seus feitos mais notaveis, e vai escrevendo em letra redonda a historia da sua vida desde a academia até hoje, deixando só de fallar, talvez por esquecimento, no seu tempo de bêbê, em que se contentava com chuchar a teta opulenta de qualquer ama sadia.

Terá algum facto notavel d'este tempo, ó conselheiro?

Bem vê, meu caro, que o derrotado de Pavia não ficou em peiores condições do que aquellas em que o *Commercio* agora o collocou.

Au revoir.

Todo seu PAULO.

LA POR FORA

A nação que na Europa mais terrenos tem dedicado a bosques é a Russia, pois segundo se calcula a área d'esses terrenos sobe a 200 milhões d'hectares.

Seguem-se-lhe a Austria Hungria, que tem 19 milhões; a Suecia, 17; a Allemanha, 10; a França, 9; a Hespanha, 8; a Italia 4 e a Inglaterra, 1.

A produçção de madeira em França é de 25 milhões de metros cubicos, mas importa ainda grande porção.

Tem-se sentido ultimamente na Andaluzia alguns tremores de terra.

No Havro, quando se celebrava a missa das 6 horas da manhã na igreja de S. Miguel, um doido, tendo embebido o facto em petroleo lançou fogo a si mesmo.

O padre, que viu o desgraçado envolto em chammás, pretendeu abafal-as com as suas vestes de celebrante.

Ficou horrorosamente queimado nas mãos, e o doido carbonisado.

Ha em Londres uma casa de banhos publica para a lavagem de creancinhas, por um systema assaz engenhoso e rapido.

Collocam-seas creanças dentro de uma tina do feitio de uma caixa alta, de cujas paredes sabem numerosos jorros d'agua quente, que bate em todo o corpo de creança; isto durante tres

minutos, Sabem d'alli e passam a outra caixa onde ha as toa-lhas, que por um machinismo dão uma fricção na creança, que d'alli sae limpa e secca.

Cada creança frequenta uma vez por semana aquelle estabelecimento.

Segundo uma estatistica recentemente publicada pelo ministerio da agricultura francez, o numero de lobos mortos em França durante o anno de 1890 foi 515, sendo o valor dos premios pagos de 35:720 francos (6:429\$600 reis).

Em 1883 foram mortos 1:316 lobos; em 1884, 1:035; em 1885, 900; em 1886, 760; em 1887, 701; e em 1888; 505.

Esta estatistica demonstra que o numero de lobos tende a diminuir em França.

Relativamente aos premios, o governo francez concede 150 francos por uma loba com cachorros, 100 francos, por um lobo e 40 francos por um lobo pequeno.

O departamento em que se mataram mais lobos foi o de Dordogne: 100 lobos em 1888 e 82 em 1889.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 24—o sr. Francisco José da Costa Ribeiro.

Dia 27—o sr. Antonio Pereira Esteves.

Dia 28—o exm.^a sr.^a D. Maria Emilia Ferraz e o sr. padre José Maria do Rosario Villas-boas.

Esteve n'esta villa o sr. José de Bessa e Menezes, nosso illustrado patricio e o sr. dr. Cunha, cirurgião da 3.^a divisão militar.

Acham-se restabelecidos das graves doenças de que ultimamente enfermaram os srs. dr. José Duarte Paulino e padre Antonio José Monteiro de Lima.

PELA SEMANA

Ao publico—Encetamos hoje a publicação de *Cartas de Paulo ao conselheiro Anastacio*, cartas cujo procedencia ignoramos.

Sentimos todavia não termos a satisfação de conhecer o seu auctor para lhe agradecermos pessoalmente collaboração tão valiosa e aprimorada.

Assim, limitamo-nos a dizer ao desconhecido Paulo que d'aqui lhe protestamos nossa gratidão.

Consorcio—No sabbado passado uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio na igreja parochial de S. Miguel de Argivae, suburbios da Povoá do Varzim, o sr. Alberto Gonçalves da Silva, muito digno recebedor d'aquella comarca, com a exm.^a sr.^a D. Maria Amelia Dourado de Carvalho, interessante e presada filha do nosso amigo sr. Silverio Rebello de Carvalho, digno escrivão de direito n'aquella comarca, e da exm.^a sr.^a D. Thereza Julia Dourado de Carvalho.

Assistiu á celebração d'este matrimonio o nosso bom amigo

revd.^o abbade de Roriz e Quiraz, primo materno da noiva.

O sr. Carvalho off-receu aos noivos um magnifico jantar de familia, em que se trocaram os mais affectuosos brindes, findo o qual os noivos retraram-se para uma quinta na freguezia de S. Simão da Junqueira, no concelho de Vila do Conde, aonde foram passar a lua de mel.

Desejamos aos sympaticos desposados um futuro tão auspicioso, como o promettem as suas nobilissimas qualidades e virtudes.

Arboricidio—No longo da *Avenida 11 de fevereiro* que segue d'esta villa á estação do caminho de ferro, haviam, nas duas margens, algumas arvores mais ou menos frondosas, e que apesar da sua má distribuiçao embe-ltavam a estrada, que é a mais coarctada d'entre todas, e que está sendo preferida para passeio.

A camara municipal, que nos rege, ordenou a execução dos seus altos desgnios, mandando arrancar as arvores que se erguiam na margem norte, e transplantal-as para a margem sul, tornando regulares as distancias entre as existentes n'esta margem.

Não querendo de modo algum admittirmos a possibilidade de que a camara se deixasse levar por empenhos para commetter uma tal leviandade, fazendo arrancar as arvores que podiam ensombrar as terras d'algum influente regenerador, sacrificando por dois ou tres votos a belleza da estrada e o bem estar dos seus municipes que nos dias de calor tanto apreciavam aquella benéfica sombra, não comprehendemos a razão que originou tão extravagante, quanto criminosa resolução.

O que é certo, é que a camara fez uma contravenção ao art. 40.^o do codigo de posturas, por isso que não ha razão plausivel que justifique ser a camara a primeira que põe de parte a lei, quando devia ser a primeira a respeitá-la.

O aferidor—Coitados! elles não tem culpa. Mandaram-no's para as cadeiras da vereação para que assignassem de cruz as ordens do *patrão* e... ora eis ali o motivo porque o sr. José Duarte de Sousa foi nomeado internamente aferidor official d'este concelho.

Por ventura algum vereador pretendeu saber se a nomeação era legal, e se o nomeado tem a necessaria instrucção para o bom desempenho do lugar, o que é expresso nos art. 1.^o e 2.^o da lei de 23 de março de 1869? E se o soubesse, que importava praticar um acto que pela sua illegalidade repugnasse á sua consciencia, se era preciso cumprir-se a ordem recebida?

E são elles que se dizem caracteres impollutos e independentes no cumprimento dos seus deveres municipaes!

O cabelo empoado—Lemos que volta a adoptar-se a moda do cabelo empoado, mes-no fora da epocha carnavalesca. Resuscitaram-na os ingleses.

Em Londres, nos grandes jantares e nas grandes *soirées*, as damas elegantes apparecem já, quasi sempre, com as cabeças empoadas, e espera-se que os homens lhes sigam o exemplo.

Emquanto que os velhos se querem tornar jovens com a agua de Circassina e identicas, os novos polvilham-se para parecerem velhos.

Comboios baratos—Vão recommear os comboios para operarios entre Lisboa e Porto, sahindo de Lisboa aos sabbados e do Porto aos domingos.

Fallecimento—Na passada semana finou-se em Lisboa a exm.^a sr.^a D. Anna Augusta de Sousa Ferreira, extremosa mãe do nosso bom amigo o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, intelligente e considerado engenheiro director da 3.^a circumscripção hydraulica.

Acompanhamos s. ex.^a e exm.^a

familia na dôr, porque acabam de passar, enviando o nosso sincero e sentido pesame.

Marcos postaes—Estão já collocados os marcos postaes que ha tempo se achavam na estação telegrapho-postal d'esta villa.

Ficaram situados—um no Campo da Feira e outro no Largo da Camara.

Já em outra occasião dissemos que eram muito poucos para esta povoação.

Recollimento do menino Deus—Foi demittida a antiga commissão administradora d'aquella casa por proposta do digno administrador d'este concelho, sendo substituida por outra, composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, presidente; dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, secretario; padre Emilio Augusto da Esperança Machado, thesoureiro; Domingos José dos Santos Ferreira e Nureizo Alves de Macedo, vo-gaes.

A nova commissão tomou posse 6.^a feira.

Dr. Furtado d'Antas—Foi ha dias agraciado com a carta de conselho o sr. commandador João Cuidado Furtado d'Antas, dignissimo ex-juiz d'esta comarca.

Alcamos bem cabida a distincção, porque s. ex.^a reúne todos os predicados de um cavalheiro e como magistrado que tornou o homem bemquisto e respeitado no meio social.

Attenção—Chamamos a attenção de nossos leitores para o annuncio epigraphico—*Obrigações da Camara*—que vai na respectiva secção.

Visconde d'Azevedo Ferreira—Um grupo d'amigos d'este nosso benemerito patricio, mandou celebrar hontem, na igreja do Carmo, no Porto, uma missa por alma do pae do illustre titular.

Centro progressista—Organizou-se ultimamente em Mira um centro progressista de que é presidente o sr. padre Luiz Antonio Ferreira de Sá.

Antonio Maria—Diz-se que brevemente reaparecerá o «Antonio Maria», jornal de caricaturas, creado pelo eminente caricaturista Raphael Bardoal Pinheiro, e que foi substituido pelos «Pontos nos 10», jornal do mesmo auctor, ultimamente suspenso.

Suspensão de garantias—Diz-se que a suspensão de garantias no Porto será prorogada até á conclusão dos conselhos de guerra.

Conego Barroso, bispo eleito de Moçambique—Vão ser entregues a este nosso illustrissimo patricio todos os paramentos, etc, do extincto convento de Olivellas para as igrejas africanas.

Convocação de côrtes—Resolveu-se em conselho de ministros que as côrtes fossem convocadas extraordinariamente para o dia 4 de março, afim de o governo submeter á sua apreciação o contracto provisorio que vai celebrar para o empréstimo, com a base de adjudicação do monopolio dos tabacos.

Vinha americana—Tem tomado notavel desenvolvimento no districto de Coimbra a cultura da vinha americana.

Em muitos pontos procede-se activamente a grandes plantações d'esta especie de bacellos.

Alguns agricultores d'esta provincia e d'este concelho até, tem-se queixado do notavel enfraquecimento da nossa videira; bom fórra, portanto, irem-se prevenindo com a vinha americana, visto que tem dado a sua cultura no paiz muito lisongeiros resultados.

Carruagem cellular—Chegou quinta-feira ao Porto a carruagem cellular, destinada a conduzir os presos implicados na revolta de 31 de janeiro para o conselho de guerra permanente.

A carruagem é toda chapeada

de ferro e tem 6 compartimentos, 3 por lado, divididos por um corredor onde vai a sentinella.

Cada compartimento tem apenas um pequeno orificio por onde entra o ar.

Na traseira da carruagem vêem-se as armas reaes e a seguinte legenda:—*Serviço de justiça militar.*

A carruagem é tirada por 3 muaras.

Gremio dramatico, gymnastico e musical—Organizou-se uma nova sociedade recreativa n'esta villa, com o titulo que nos serve de epigraphe, e cuja sede é na casa do antigo «Gymnasio Barcelense».

Esta associação projecta offerrecer ao publico o seu primeiro sarau na proxima paschoa, sarau que realisar-se-á em beneficio da «Associação dos Bombeiros Voluntarios».

Illagre d'uma bruxa—Uma mulher de Lisboa vivia com um rapaz de quem tinha ciúmes.

Procurou uma bruxa para que lhe dissesse quem era a sua rival. A bruxa vestiu-lhe uma saia cheia de fitas, rodeiou-a de cães e gatos, dizendo-lhe que passados dias cortasse a saia em tiras e as deitasse em agua a ferver, que o seu amante voltaria a ser-lhe fiel.

A desventura enlouqueceu e a sua mania, em Billhafolles, onde foi recolhida, é cortar a saia em tiras, dizendo que está cercada de cães e gatos.

Necrologia—Finaram-se n'esta villa:

O sr. João Fernandes Lopes da Silva, habil typographo da *Folha da Manhã*.

O sr. Francisco Leite de Souza, alfaiate, que falleceu no hospital do Senhor da Cruz.

Marianna Gonçalves Gomes, creada do hospital da Misericordia, e muito conhecida na villa pelo genio fallador.

Aos desmemoriados de mã fé—Por não ter havido logar, não dissemos ainda ao publico, a razão porque se lançaram calumniosas suspeitas sobre o modo porque votou um antigo vereador na nomeação do amanuense Maciel.

Os embusteiros esqueceram depressa quem foi o vereador que pediu ao sr. dr. Barroso, em nome do pretendente para se não comprometter, apenas estava para se dar a vaga. Esqueceram que foi esse mesmo vereador quem muito

concorreu para a nomeação do sr. Maciel, chegando a indispor-se com os seus antigos correligionarios. Esqueceram quem foi que arranjou o voto do vereador sr. Bernardino, e quem os pediu na presença de alguém, com a maior instancia aos vereadores srs. Luiz Fonseca e Narcizo de Macedo. Esqueceram que a minoria só não podia dar a nomeação porisso que eram só 4 vereadores. Esqueceram, em summa, todo o bem e auxilio dedicado que receberam, para se revelarem ingratos, desleaes e calumniadores.

Mas não admira que se esquecesse de tudo isto quem se esqueceu do tempo em que, gente hoje bastante intima, lhes dava o epíteto de garoto e lhes descobriu que se sentavam um cavallo que possuíam a tonas de melancia.

De resto, ainda estamos convencidos que foi o sr. Valle Lima quem votou no sr. Vallongo, pois que, cremos, assim o disse ao proprio sr. Vallongo na mesma occasião em que, fazendo muitos elogios aquelle empregado, affirmava que, se houvesse na camara outro empregado como elle, não seria preciso pagar a gente perfeitamente dispensavel.

E de mais quem trabalha para a nomeação d'um individuo com todo o bom exito e dedicação não se pode de boa fé suppôr que não vote n'esse sujeito.

Missa—A mesa da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, manda amanhã celebrar uma missa de *requiem e libera mé*, pelas 9 e meia horas da manhã, na sua igreja, suffragando a alma do sr. João Lourenço d'Azevedo Ferreira, extremoso pae do nosso bemquisto patricio, sr. visconde d'Azevedo Ferreira, generoso bemfeitor d'aquella Santa Casa.

A' MEMORIA

do meu desvellado amigo e protector Custodio Rodrigues Leite.

Eu venho—romeiro lacrimoso—sobre a lapide mal cerrada do teu jazigo, depôr o preto mais sincero da minha gratidão eterna.

Ao ver-te tão cheio de vida mal pensava eu,—pobre velho a tropeçar na eternidade,—que teria de vir tão cedo, desfolhar sobre a tua campa este punhado de tristes e inodoras violetas!

Como teus innocentes filhos, que choram a perda d'um pae estremoso eu choro a perda d'um amigo desvellado, d'um protector!

Como poderei eu esquecer, oh meu desventurado amigo, os beneficios que fizeste, os obulos generosos que tantas vezes depositeste no meu leito de enfermo e desvallado?...

Como a flôr que desabrocha a contacto do raio solar tua alma desabrochava-se caridosa ao gottejar d'uma lagrima, ao ecoar d'um suspiro ao estrugir d'um lamento.

Se não fosses tu, que me amparaste na situação mais dolorosa da minha existencia a est' hora, o meu nome estaria riscado da lista dos vivos, nem já lembraria.....

Descança, descança em paz meu desditoso amigo, tua alma gosa, com certeza, na bemaventurança, o premio do justo, o galardão d'aquelle que na vida exerceu a mais admiravel e mais santa das virtudes christãs a CARIDADE!

Barcellos, 12 de fevereiro de 1881.

Bernardino Antonio Pereira.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÕES

O Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos, abriram no dia 4 do corrente fevereiro cursos de portuguez e francez.

A matricula está aberta no estabelecimento do sr. Manuel José Ferreira Ramos.

Horario—Portuguez, das 10 ás 11 1/2 da manhã; francez da 1 ás 2 1/2 da tarde.

—Rua de S. Francisco, casa contigua á capella de S. Christovão. (78)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do Escrivão

versar com o seu velho amigo Junot, farei as observações que julgo uteis.

—Pois o chefe de estado maior que vá para o diabo, exclamou Junot desatando a rir, e venha sentar-se ao pé de nós o general Thiébault. Não se pôde a gente zangar com elle, continuou o duque de Abrantes voltando-se para a condessa da Ega. Exponha para ali as suas razões.

—Então o general não vê, continuou Thiébault seguindo o fio das suas idéas como se nenhum incidente o houvesse interrompido, que o imperador vai aos ares em sabendo semelhante cousa? Elle que tanto quer que se respeitem os costumes e os preconceitos dos paizes conquistados. Se alguma razão de estado importante o guiasse, não era de certo o imperador que parava diante da porta do convento. Mas assim! E o sr. tambem não repara, continuou Thiébault voltando-se para Jayme, que para proceder como procedia tinha de renegar a religião de seus paes? Pois aqui em Portugal não lhe

do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando na forma do art.º 696 §§ 3.º e 4.º do codigo do processo, todos os herdeiros, legatarios e credores da fallecida Anna Fernandes, viuva, da freguezia de Fão, do julgado d'Espozende, d'esta comarca, para dentro do referido praso deduzirem o seu direito no inventario entre menores a que se procedê por morte da mesma, em que é inventariante a filha Maria Fernandes de Campos, viuva, da mesma freguezia.

Barcellos, 5 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo (83)

LOJA DO LEQUE

Para a estação presente, recebeu ultimamente este estabelecimento grandes novidades em merinos pretos lavrados a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, velludos, velludinhos, pellucas, fitas de setim, applicações de serigaria, chapéus de feltro, livros de missa, sevillhanas, chailes, casimiras com o avesso de feltro e muitos outros artigos de novidade.

(85)

SÓ NO BARROS

tender pode dirigir-se em carta fechada a L.C., n'esta redacção. (88)

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escriptão do 2.º officio, Silva, abaixo assignado, e nos autos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Maria, moradora que foi na freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, d'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, a citar Francisco Thomé da Silva, solteiro de quinze annos d'idade, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir aos termos do inventario, e n'elle deduzir o seu direito, sob pena de revelia.

Outro sim, mais correm editos de 30 dias, contados da mesma data, a citar todos e quaesquer credores desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, que se julguem com direito á herança da finada, afim de o virem deduzir ao referido inventario, nos termos do disposto no § 4.º do art. 696 do cod. do proc. civ. sob a dita pena de revelia.

Barcellos, 18 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva. (86)

ALUGA-SE

Toda ou parte da casa amarella, sita na rua da Estrada ao pé do Recolhimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um pianno de estudo.

Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (87)

OBRIGAÇÕES DA CAMARA

Vendem-se 40 obrigações do emprestimo á camara municipal d'este concelho. Quem as pre-

voltavam todos as costas, se o vissem casado com uma freira?

—Pedia-se ao santo padre a annullação dos votos, respondeu Jayme profundamente triste, por ver fugir-lhe a sua ultima esperanza, e por perceber que effectivamente estivera sonhando uma loucura.

—Pois o que se ha de pedir depois pede se antes, acudiu Thiébault; o imperador e o papa não estão nas melhores relações, mas por isso mesmo Pio VII. que tem negado a sua magestade imperial tanta coisa importante, desejará conceder-lhe esta que não é de grande monta, julgo eu, ainda que não sou dos mais fortes n'estes processos catholicos. O duque empenha-se com o imperador, escreve á duqueza para que elle se empenhe com a imperatriz, e o Jayme tem taltou o seu negocio arranjado sem escandalo.

—Bravo! exclamou Junot. Thiébault tem razão; é o caminho mais direito. Vou já escrever a Laura para que fale á sua boa amiga Josephina, escreverei tambem ao grande homem, e o

Thiébault escreve ao cardeal Fesch, de quem é particular amigo. Tudo se ha de arranjar. Hauteville. Não está contente?

—Eu entrego-me nas suas mãos, sr. duque, e não sei como hei de exprimir-lhe o meu profundissimo agradecimento.

Mas o seu rosto pallido e abatido denunciava a sua tristeza intima. Muito tempo estivera acariciando esse pensamento cuja loucura não vira porque o cegava o amor, e agora, que a mão de Thiébault rasgára os véos que lhe encobriam a verdade, percebia a insania do devaneio, as difficuldades quasi insuperaveis que se oppunham á sua realisação.

A condessa da Ega tambem ficára um pouco sombria, desde que ouvira pronunciar o nome da duqueza de Abrantes. Levantou-se, dizendo:

—Meu marido pedira-me que viesse adiante, asseverando que já cá vinha ter, mas, como se demora tanto, volto para casa. Receba de novo as minhas felicitações, sr. duque.

(Continúa).

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

VII

Influencia de Napoleão nos amores de Jayme

(CONTINUADO DO N.º 40)

—Mas isto não tem senso commum, bradou elle; perderam aqui todos a cabeça, e o que mais admira é o Jayme, que eu tive sempre na conta de rapaz do juizo, e que conhece o paiz em que vive. Pois então o general, continuou elle, voltando-se para Junot, manda tirar do convento uma menina que professou, annulla-lhe os votos sem consentimento do pae nem da mãe, nem auctoridade canonica para isso, manda-a para a companhia da sr.ª condessa, e casa-a depois com quem lhe agrada!... e não vê que isto é caso para lhe rebentar ali uma revolta com padres á frente, que nunca mais conseguimos aqui estabelecer o

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1° — LISBOA

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, - BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Herculano de Heriz.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algofas, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinas nacionaes e estrangeiras. (76)

DOMINGOS JOSE ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos de que o seu custo primitivo.

A notar:— riscados a 50, 60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para criança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, chevrots e picotillos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfiadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e criança, a 300 reis. Carros de lã preta e branca, a começa em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Morim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços mollicissimos. (71)

OS MISERA VEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 3 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão asmeradissima e illu rada com

1.º volume brochado	1\$550	rs. Encadernado	2400
2.º " " "	1\$350	" "	2200
3.º " " "	1\$250	" "	2100
4.º " " "	1\$650	" "	2500
5.º " " "	1\$450	" "	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

ALMANACH ORA TOMA, MARIQUINHAS
 Para 1891—Preço 40 reis
 A venda na livraria Civilisacão, rua de S. Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto.

GRANDE NOVIDADE POPULAR

COMMERCIO DE BARCELLOS

VIDA DE O' FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnífica edição de 1610 feita em Viena do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes se já publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escoliar de Forte e C.ª—17 Rua Nova de Sousa 47, A—raga.

A INDEPENDENCIA POR TUGUEZA

REDACTOR PRINCIPAL RAPHAEL GONDRY

O unico jornal francez, portuguez e illustrado

Assignatura paga adiantada: 6 mezes 700 rs.—Administração e redacção, praça de Santa Thereza, 24—PORTO.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1881

Adornado com o retrato e elogio-biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humo-

ricos, contos, poesias, composições, enigmaticas, etc.

Preço 200 reis

A venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93 e nas principaes lojas do costume, Lisboa.

CONTOS MODERNOS

A CONDESSITA, Fialho d'Almeida; SANTA!... Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO BAIO, Louis Gramont; A AMNISTIA, Oscar Méténier; ARNOLDINA, Alexandre Weill. Cada volume dos «Contos Modernos» custa por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por séries de 12 voluminhos de 48 pag. nitidamente impressos, em luxuosa edição e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa

UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:

Papel velino.....300 rs.

»Hollanda....1:500 «

»Japão.....2:000 «

Editores—Guillard Aillaud Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVAIS DO ATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 43 paginas, ou 40, com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 38 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, valores de correio ou ordens de facil cobrança, nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certos de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—rimas sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanta—Rapto—A hospeda do quacô n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Provas dos mandamentarios—O assassinio da filha do Pastelheiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou cosla d'Africa—Um achado da Resa Bebada—O cadaver mutilado—Cumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

CONTRA A TOSSE

(2)

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sangvneos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.